

Falta de saneamento básico causa problemas em Juazeiro do Norte

11.05.2014

Um ano após o lançamento da Carta do Cariri, os esgotos a céu são ainda verificados em cidades da região

Esgotos de vários bairros chegam a ser despejados no Canal do Granjeiro no Crato

Um ano após a criação do documento, além de constatarem o grande número de esgotos a céu aberto, também se verifica, diretamente, a existência de redução na qualidade da água dos mananciais

fotos: elizângela santos

Juazeiro do Norte. A falta de saneamento básico na maioria dos bairros periféricos da cidade de Juazeiro do Norte e dos nove municípios que formam a região Metropolitana do Cariri chamou a atenção dos integrantes da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce).

Os técnicos debateram o tema com amplitude durante reunião do colegiado com representantes da Procuradoria Geral de Justiça (PGJ), na sede do órgão, em Fortaleza.

Hoje, a Arce promoverá um novo encontro para discutir a avaliação do andamento dos compromissos de cada entidade para melhoria do quadro de esgotamento sanitário no Cariri, assim como a apresentação do "Pacto do Cariri" com as metas e bases para assinatura de um Termo de Ajustamento de Consulta (TAC). A reunião acontece a partir das 8 horas na sede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em Juazeiro do Norte.

As discussões foram fomentadas por meio da Carta Cariri, um documento produzido em 2013 durante encontro envolvendo representantes da Arce, da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), do Ministério Público do Ceará (MP-CE) e do Instituto Trata Brasil, além de representantes dos nove municípios da região Metropolitana do Cariri, da qual fazem parte as cidades de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Caririaçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri.

No documento constam informações sobre as condições de saneamento básico nos municípios e, ainda, são realizados apontamentos em torno da necessidade da construção de mecanismos que resultem em maior participação da população na busca de soluções para o problema.

Um ano após a criação do documento, além de constatarem o grande número de esgotos a céu aberto nas zonas urbanas dos municípios da região, o que, segundo os técnicos, amplia a possibilidade de contaminação da água presente na formação dos lençóis freáticos subterrâneos do Cariri, também houve concordância dos presentes ao último encontro em relação à existência de redução na qualidade da água dos mananciais, indicando claramente a presença de poluentes. Isso se deu conforme comprovação obtida por meio de estudos realizados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh).

Desafios

"Um dos grandes desafios para se atingir a universalização dos serviços de saneamento básico no Brasil é fazer a população se conscientizar da necessidade de terem suas casas interligadas à rede de esgoto", afirma o coordenador de Saneamento Básico da Arce, Alceu Galvão. Segundo ele, "não adianta apenas investir o capital em saneamento, é preciso que a população também faça a sua parte

no processo".

Embora haja conhecimento de que a manutenção da saúde também esteja associada às condições de saneamento básico em que vivem as populações, pesquisa realizada pelo Instituto Trata Brasil concluiu que "mesmo tendo consciência da importância de contar com os serviços, grande parte dos usuários não pagaria para ter o domicílio ligado à rede coletora de esgotos".

Tal revelação gerou preocupação junto aos órgãos de representação do Governo do Estado que inclusive patrocinou o estudo realizado pelo Instituto, ou seja, levar informações e esclarecimento à população, engajando a sociedade de forma que todos passem a ter consciência da necessidade de utilizar os serviços já existentes.

Desde 2001 que a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará regula e fiscaliza os serviços de água e esgoto no Ceará, avaliando os sistemas operados pela Cagece. A fiscalização técnica envolve um conjunto de etapas e procedimentos mediante os quais a Arce verifica o cumprimento de aspectos que avaliam a produção, tratamento, adução e distribuição, além do controle e qualidade da água, com base nas leis, normas e regulamentos aplicáveis à prestação dos serviços. Levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que cada R\$ 1 milhão investido em obras de esgoto sanitário gera 30 empregos diretos e 20 indiretos, além de empregos permanentes quando o sistema entra na fase de operação.

Isso significa que ao investir os bilhões de reais necessários à universalização dos serviços, milhares de empregos são criados todos os anos.

Tanto na saúde quanto na educação, a falta de saneamento tem efeitos consideráveis e com consequências econômicas desastrosas. Estudo do BNDES estima que 65% das internações em hospitais de crianças com menos de 10 anos sejam provocadas por males oriundos da deficiência ou inexistência de esgoto e água limpa.

Procurada pela reportagem, a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) informou que no município de Juazeiro do Norte, especificamente, embora o número de reclamações em torno da falta de esgotamento sanitário seja cada vez maior, existem atualmente cerca de 20.176 ligações de esgoto no município. Segundo a Cagece, a empresa vem buscando ampliar o número de ligações através de ações e investimentos que estão acontecendo desde o mês de março em alguns bairros da cidade.

A Cagece também esclareceu que está elaborando os projetos dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, da sede de Juazeiro do Norte, no valor de R\$ 1.826.758,37, com o objetivo de captar recursos para universalização dos serviços prestados pela Companhia. Por fim, disse que contratou uma empresa para realizar a ampliação do sistema de esgotamento sanitário, para atender o centro multifuncional em Juazeiro do Norte, no valor de R\$ 465.484,74, e que as obras deverão ser iniciadas nos próximos dias deste mês.

Mais informações:

Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce)
Av. Santos Dumont, 1789
Telefone: (85) 3101.1027

Roberto Crispim

Colaborador